



A listagem com os nomes dos aprovados no concurso da ETFES vai ser afixada amanhã no colégio, segundo Carlos Roberto dos Santos

■ Página 46



# TRÂNSITO DA CIDADE VAI

Cintia Bento Alves

**P**ara alívio de motoristas e moradores de Vitória, o trânsito da capital vai finalmente começar a ganhar cara nova a partir de janeiro, quando começam as primeiras obras de um pacote anunciado pela prefeitura e que prevê intervenções em 23 pontos da cidade.

Alargamento de vias; construção de pontes e ordenamento geral do trânsito, com cuidado especial com o pedestre, são obras que começarão a ser realizadas, melhorando o tráfego e mudando as características de ruas e avenidas.

A maioria das obras de grande porte vai acontecer na Zona Norte da cidade onde, dentro de um ano, já será possível notar as diferenças no trânsito.

A secretária municipal de Obras, Marilza Barbosa, afirmou que a região foi contemplada primeiro porque os problemas agora estão numa fase em que ainda não são tão difíceis de resolver.

“A Zona Norte está se tornando cen-

tro de comércio e serviços e, por isso, teve um grande crescimento no tráfego. Além disso, o número de acidentes na região é alto”, avaliou.

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), a avenida Fernando Ferrari é recordista de acidentes na cidade, com 349 registrados de janeiro até o mês de setembro deste ano.

Em seguida vem a avenida Dante Michelini, com 288 acidentes no mesmo período. Já no centro, a avenida que mais registrou acidentes de janeiro até setembro foi a Princesa Isabel, com 99.

A primeira obra que será iniciada é a ponte da avenida Rio Branco, na Praia do

Canto, cuja licitação acontece no início de janeiro.

A ponte, que ligará Praia do Canto a Jardim da Penha, custará R\$ 2,9 milhões e será feita com recursos da prefeitura, devendo estar pronta até o segundo semestre de 95. Visando melhorar o trânsito na região, serão ainda alargadas a ponte de Camburi e a avenida Saturnino de Brito.

## RESULTADOS

Algumas obras têm previsão para início em 95 e Marilza Barbosa disse que no final do próximo ano os resultados poderão ser sentidos, já que estão previstas

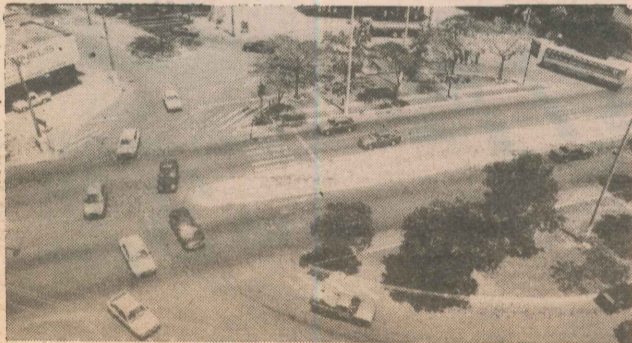
alterações pequenas, como ordenamento no trânsito dos bairros Jardim da Penha e Praia do Canto.

Ela explicou que para o centro os estudos sobre o trânsito já começaram e deverão estar prontos em seis meses. O projeto para a região vai ser executado em conjunto com o Estado. Segundo o subsecretário estadual de Transportes, Guerino Dalvi, no centro deverão ser investidos US\$ 27 milhões (R\$ 22,68 milhões).

“Os recursos já estão garantidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) e só dependem da apresentação dos projetos para serem liberados”, disse. Como projetos do governo que estão sendo executados ele destacou a ligação da rodovia Norte-Sul com Camburi, pelo Bairro de Fátima.

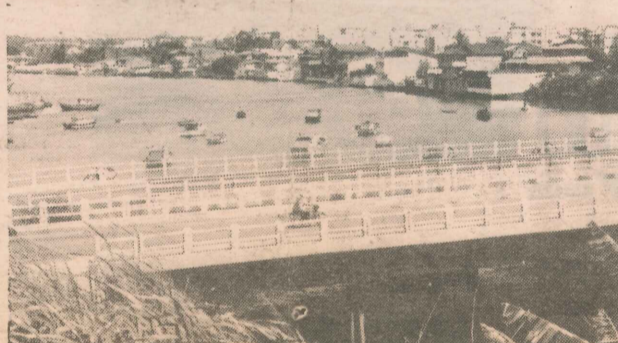
As obras da rodovia recomeçaram esta semana, depois de meses de paralisação por falta de verbas mas, segundo Dalvi, não há ainda prazo para a conclusão. A obra vai ser uma opção de acesso ao município da Serra, tirando o tráfego do interior de Jardim Camburi e Bairro de Fátima.

## As principais obras na Zona Norte



Fotos de Cyro Denpday

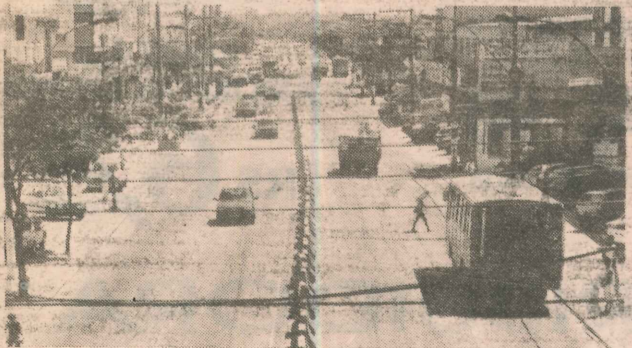
**Cruzamento das avenidas Nossa Senhora da Penha e Rio Branco:** A previsão é que a obra, já em licitação, tenha início no segundo semestre de 95. A região vai ser tratada de forma que o acesso aos bairros Praia do Canto e Santa Lúcia, hoje concentrado no cruzamento, seja distribuído por outras vias paralelas. Assim, por exemplo, quem vem pela Reta da Penha, no sentido Goiabeiras-centro, e quer entrar na Praia do Canto deverá utilizar as ruas Constant Sodrê e Eugênio Netto para chegar à avenida Rio Branco.



**Alargamento da ponte de Camburi:** O projeto executivo da obra já foi licitado e deverá estar pronto em 90 dias. A previsão é que a obra seja iniciada no segundo semestre de 95. No sentido centro-Camburi, a ponte será alargada, recebendo mais duas pistas. Já no sentido Camburi-centro, será construída uma nova ponte, anexa, com duas pistas. A prefeitura calcula que com isso a capacidade de fluxo da região, que hoje está esgotada, trabalhe com uma folga de 30%. Ainda não há previsão de custos.



**Ponte da avenida Rio Branco:** Será a primeira obra a ser executada e a licitação acontece no próximo mês. A ponte vai ligar a avenida Rio Branco à avenida Saturnino Rangel Mauro, em Jardim da Penha. Não haverá passagem de ônibus. A construção da ponte se baseou em uma pesquisa feita pela prefeitura, sendo constatado que 18% do tráfego da ponte de Camburi ocorrem entre os bairros. O custo total da obra, R\$ 2,9 milhões, será bancado pela prefeitura e o prazo previsto para conclusão é de seis meses.



**Avenida Fernando Ferrari:** O anteprojeto elaborado pelos técnicos da PMV está pronto e agora deverá ser contratado o projeto executivo da obra. A previsão é que a obra se inicie em 96. A avenida vai receber melhorias no trevo em frente à Ufes e na intersecção com a avenida Adalberto Simão Nader. Os acessos, onde ocorre alto índice de acidentes, receberão tratamento para aumentar os espaços de retorno de veículos. Serão retiradas as muretas que hoje dividem as duas pistas, sendo instalado um canteiro central.



**Alargamento da avenida Saturnino de Brito:** O projeto de execução já foi contratado e deverá estar pronto em 90 dias. A previsão é que as obras comecem no segundo semestre de 95. A avenida, que dá acesso à ponte de Camburi, vai receber mais duas faixas, ficando com quatro pistas em cada lado até a região da Praça dos Namorados. Para fazer o alargamento, a prefeitura terá que desapropriar partes de terrenos na beira da avenida. As negociações com proprietários já começaram e será pago o preço de mercado.



**Acesso à Terceira Ponte:** O projeto executivo está sendo planejado e deverá ficar pronto em 90 dias. A rua Duckla de Aguiar, que hoje dá acesso à ponte no sentido centro/Vila Velha, passará a ser acesso também no sentido Zona Norte/Vila Velha. No local haverá um semáforo e travessia para pedestres. Para isso, serão feitas mudanças na avenida Desembargador Santos Neves, alargando-a neste trecho. Serão feitas também melhorias no retorno de acesso dos carros que vêm da Reta da Penha. Ainda não há previsão de custos.

As obras de alteração no trânsito, que começam em janeiro, prometem acabar com os freqüentes congestionamentos na região Norte da cidade

# MUDAR DE CARA

## Centro tem tráfego estudado

O centro da cidade, que também apresenta sérios problemas de congestionamento de trânsito, principalmente nos horários de rush, está sendo alvo de estudos por parte da Prefeitura de Vitória. Em conjunto com o governo do Estado, a prefeitura primeiro pretende diagnosticar o problema para depois apontar as soluções.

O levantamento, que vai determinar o tipo e quantidade de tráfego da região, já começou e deverá estar pronto dentro de seis meses, quando será iniciada a elaboração dos projetos.

O engenheiro de trânsito Érico Jenz Santos considera que o tráfego no centro é um dos mais complexos, devido ao grande fluxo de transporte coletivo e à exiguidade de área.

“Por isso, é difícil adiantar o que será feito na região. Os estudos devem ser aprofundados primeiro”, observou.

### PROJETOS

Para a região do centro, o pacote de obras da prefeitura não prevê nenhuma grande intervenção, mas sim pequenos serviços, como recapeamentos e adequações na urbanização.

Na opinião de Érico, a discussão sobre as grandes intervenções no centro deverão ser pensadas em conjunto também com os outros municípios da Grande Vitória.

### Outras mudanças no trânsito

**Avenida Dante Michelini:** Alteração nos acessos, melhorias nas travessias para pedestres e nos locais para retorno de veículos

**Principais corredores de transporte:** Recapeamento, que atingirá 23 ruas, principalmente onde passam ônibus

**Leitão da Silva:** Ajustes no traçado da avenida, mudanças em pontos de ônibus, sinalização horizontal e vertical

**Praia do Canto:** Melhoria na circulação geral do bairro, com alterações nos cruzamentos e criação de novos retornos, além da implantação de áreas de estacionamento

**Jardim da Penha:** Alterações nos acessos ao bairro e no projeto geral de circulação da região

**Centro:** Urbanização da avenida Alexandre Buaiz e do cruzamento da avenida com a Elias Miguel (acesso ao porto de Vitória), remanejamento dos pontos de ônibus na avenida Getúlio Vargas e no trecho entre a avenida República e o Hotel Estoril, além de melhorias na rua Duque de Caxias

Fonte: Prefeitura de Vitória

“Não há como negar que o fluxo de tráfego no centro é metropolitano. Portanto, deve ser tratado como tal”, disse.

Já o subsecretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Guerino Dalvi, lembrou que só depois do estudo é que se poderá ter uma idéia do que poderá ser realizado e como será feita a aplicação dos US\$ 27 milhões (R\$ 22,68 milhões) previstos para investimentos na região.

Ele ressaltou que, apesar de haver um projeto na secretaria de construção de uma viaduto ligando a avenida Beira-Mar à Ilha do Príncipe, só os outros projetos, elaborados em conjunto com a prefeitura, é que vão determinar se essa obra realmente será realizada.

“O que sabemos é que o centro precisa de projetos muito bem elaborados porque em certos horários o trânsito na região é realmente caótico”, afirmou.

## Ponte já causa polêmica

Um dos projetos de trânsito que mais tem provocado polêmica entre os moradores é a construção da ponte da avenida Rio Branco, na Praia do Canto, a primeira obra que será iniciada pela Prefeitura de Vitória.

A ponte vai ligar a avenida Rio Branco à avenida Saturnino Rangel Mauro, em Jardim da Penha. Mas, para muitos moradores, principalmente os da Praia do Canto, a obra não é uma boa idéia.

Eles temem o aumento do tráfego de veículos na avenida Rio Branco. “Não vejo necessidade desta ponte. Só o alargamento da ponte de Camburi já resolveria o problema do tráfego”, ressaltou a professora Sônia Medeiros Argolo, 30, moradora da região.

A dona de casa Jacy de Araújo, 55, acha que a avenida, que tem várias escolas e comércios, não comporta mais trânsito. Do lado de Jardim da Penha, no entanto, o morador Nilson de Oliveira Rosa, 54, que mora na Avenida Saturnino Rangel Mauro, por onde será feita a ligação com a ponte, acha que a obra será benéfica.

“Talvez atrapalhe um pouco minha tranquilidade, mas ninguém pode visar só a sua casa. Vai ser uma obra importante para a cidade”, avaliou. A mesma opinião tem a sua vizinha, a

aposentada Zilma Garcia, 65.

### BAIRROS

A secretária de Obras da Prefeitura de Vitória, Marilza Barboza, garante, no entanto, que os moradores podem ficar tranquilos sobre o trânsito no bairro. “A finalidade da nova ponte não é desviar o tráfego na ponte de Camburi, mas sim ser uma ligação entre os bairros”, ressaltou.

Ela explicou que em uma pesquisa encomendada pela prefeitura ficou constatado que de 13 a 18% dos veículos que passam pela ponte de Camburi fazem o trajeto unicamente entre os dois bairros.

“Isso acontece porque hoje ambos os bairros são ricos em atrações como bares, lojas e serviços em geral, gerando um grande fluxo entre os dois”, avaliou, lembrando que a ponte deverá auxiliar a população dos bairros.

Foi com este objetivo também que o projeto prevê a construção de uma ciclovia na ponte. “Na pesquisa foi constatado que o transporte de bicicletas também era importante entre os bairros”, disse.

Ela destacou ainda que a avenida Rio Branco é um corredor natural da Praia do Canto e tem plena capacidade de absorver o fluxo de veículos.



Sônia: ponte não é necessária

De acordo com a secretária, não há previsão de passagem de ônibus pelo local. “Com o tempo, talvez até os próprios moradores sintam necessidade de uma linha de ônibus, quando então isso poderá ser estudado”, disse.



No centro há sérios problemas de congestionamento

## Proposta nova ligação de Vitória a Vila Velha

O vereador Alexandre Buaiz, autor do projeto da ponte da avenida Rio Branco, tem ainda outra proposta para melhorar o trânsito de Vitória, que espera ver aprovada até o final do ano que vem.

Ele propõe a construção de uma nova ponte de ligação entre Vitória e Vila Velha, que sairia na altura da avenida Alberto Torres, pela Beira-Mar, passaria por cima do canal de Vitória e por trás do Penedo, saindo, em Vila Velha, nas proximidades do cais de Capuaba.

A ponte teria ainda uma entrada próxima à Segunda Ponte. O vereador acredita que a obra seria a solução para o tráfego no centro, já que quem quisesse ir a Maruípe ou a outros bairros da região não precisaria passar pela área do centro.

## Prefeitura busca verba para outros projetos

Das obras anunciadas pela Prefeitura de Vitória só a ponte da avenida Rio Branco, na Praia do Canto, já tem estimativa de custos. De acordo com a secretária municipal de Obras, Marilza Barboza, as outras obras previstas ainda estão em fase de execução do projeto de construção, quando só então serão levantados os custos.

Ela explicou ainda que não há garantia de recursos, mas que a prefeitura procurará fazer as obras o quanto antes, contando com a antecipação de receitas próprias. “Só iniciaremos as obras com recursos certos”, disse.

Marilza disse que isso é

“Como Vitória é uma ilha, a solução para o trânsito é a construção de mais pontes”, avaliou. Ele propõe ainda que a construção da obra seja feita por uma firma privada, sem recursos do Estado: “O pagamento seria feito com pedágio, que não poderia ultrapassar R\$ 0,50”.

Alexandre Buaiz estima que a obra custaria 40% a 60% a menos do que foi a Terceira Ponte, já que seria mais baixa e móvel. “O trânsito de navios seria programado de forma a não atrapalhar o tráfego nos horários mais críticos”, disse.

Para colocar seu projeto em prática, o vereador está tentando o apoio da bancada estadual, já que a ponte envolve também a aceitação por parte do município de Vila Velha.

necessário para não ficar paralisando as obras no meio, por falta de recursos. Uma parte das obras, de acordo com a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, deverá ser feita com recursos do Transcol II, de US\$ 16 milhões (R\$ 13,4 milhões), que serão utilizados principalmente para recapeamento de vias na Grande Vitória.

A secretária ressaltou ainda que as obras obedecerão a calendários de construção estudados de forma a não atrapalhar a vida da população. “Não vamos obstruir completamente as vias, principalmente nas grandes obras”, comentou.